

Euro-Atlântico:
Espaço de Diálogos
Isabel Maria Freitas Valente
Iranilson Buriti de Oliveira
(Coord)

VISÕES INTERDISCIPLINARES DA EUROPA E DO MUNDO:

uma experiência de convergência
disciplinar em homenagem a
Maria Manuela Tavares Ribeiro

Alexandra Aragão
Isabel Maria Freitas Valente
Dulce Lopes
(org.)

Editora da Universidade Federal de Campina Grande
Imprensa da Universidade de Coimbra
2019

“ESTADOS UNIDOS E EUROPA: ENTRE PARCERIA E ISOLACIONISMO”, UMA VISÃO DESDE OS ESTUDOS EUROPEUS

Dina Sebastião

Esta interessante reflexão historiográfica das relações internacionais entre EUA e Europa suscita-nos o aprofundamento de algumas linhas temáticas tocadas no texto, numa abordagem comparativa entre conjunturas históricas semelhantes, analisando com particularidade o posicionamento europeu, quer na perspetiva diferenciada dos Estados, quer na conjunta da UE, e/ou de conjuntos de Estados na UE. Fundamentamos a seguir algumas sugestões:

- Considerando o regresso dos EUA ao isolacionismo após a Primeira Guerra Mundial, consolidado com a rejeição da entrada na Sociedade das Nações, e atentando à particular conjuntura política da crise de 1929, com a eclosão de nacionalismos e ascensão de fascismos na Europa, toma-se como pertinente a investigação numa perspetiva comparativa com a conjuntura pós-crise financeira de 2007/2008, tendo em consideração o subsequente crescimento de tendências políticas nacionalistas, populistas e iliberais na Europa (salvaguardando que não se pretende considerar que o crescimento de partidos populistas e nacionalistas se deva exclusivamente à crise). Pode investigar-se detalhadamente a orientação da política externa das administrações dos EUA – e o debate político interno em torno dela - relativamente às evidências de um indício de desintegração da UE e de fragmentação política na Europa pós-2008, realçando-se a pertinência de considerar a perspetiva historiográfica na investigação, tendo como variáveis comparativas a inexistência/existência de unidade europeia (UE) e a política externa soviética/russa face à Europa.

- Investigação sobre o papel da China na ponderação das relações bilaterais EUA – UE e na potencial (re)valorização da unidade europeia – quer dos EUA para com a UE, quer desta no incremento das relações com os EUA. Perspetiva-se esta abordagem de investigação

levantando-se a possibilidade do aumento de interesse mútuo num reforço das relações bilaterais, com o objetivo de manter a capacidade de influência ocidental no sistema internacional, tendo em conta o evidente trajeto de hegemonização da China no (ainda) sistema multilateral das relações internacionais (influenciando as diplomacias nacionais através da influência económica, ganhando sobretudo um predomínio considerável no Sul da Europa e em África).

- Investigação da influência que a (aparente) volatilidade das últimas presidências norte-americanas para com a NATO e a UE, particularmente com as crises nas relações comerciais transatlânticas, tem tido nas perceções e atuação políticas europeias sobre a Política Externa e de Segurança Comum (PESC) e da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD). Considera-se importante integrar nesta análise a variável Brexit. Enquadra-se neste estudo a aferição de diversas perspetivas: os diferentes posicionamentos políticos nacionais na UE, nomeadamente entre os países atlantistas (favoráveis a uma PESC intergovernamental, conciliável com o predomínio da soberania nacional e conseqüentemente com a primazia à NATO como principal aliança de defesa europeia) e os países europeístas/continentalistas (favoráveis a uma evolução supranacional da PESC, com efetiva capacitação política e operacional da UE na área da segurança e defesa – embora mantendo a parceria com a NATO, mas dando autonomização de ação à UE).

No fundo, o que aqui se sugere são fragmentos vários, que decorrem do aprofundamento de algumas abordagens disciplinares já evidentes no texto do autor, como a das RI e historiográfica, e que concorrem para um estudo integrado e comparativo sob dois ângulos de análise da atualidade das relações EUA – Europa: a) ver as relações EUA/Europa/UE numa perspetiva historiográfica de profunda alteração do sistema internacional desde o pós-Segunda Guerra Mundial – tentando aferir se entre os cambiantes existe uma transversalidade de motivações (renovadas) para manter a coesão da relação transatlântica;

b) problematizar, sob a perspectiva interdisciplinar dos Estudos Europeus a atual condição intergovernamentalista da PESC e PCSD como “prisioneiras” da historicidade de uma relação transatlântica, e perspetivar nessa relação em permanente revisão perspetivas futuras para uma evolução (supranacional) destas políticas europeias.